

Utilização de Coaching por Enfermeiros na prática profissional: revisão integrativa

Use of Coaching by Nurses on professional practice: integrative review

Utilización de Coaching por Enfermeros en la práctica profesional: revisión integrativa

Recebido: 12/11/2020 | Revisado: 20/11/2020 | Aceito: 24/11/2020 | Publicado: 28/11/2020

Jouhanna do Carmo Menegaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7655-9826>

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

E-mail: jouhanna.menegaz@udesc.br

Geyse Aline Rodrigues Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3840-6738>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: geysealine@ufpa.br

Amanda Gabrielly Miguel Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3931-8115>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: amandagabmiro@gmail.com

Ana Victória Antônio José dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5374-5426>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: anavictoria026@hotmail.com

Fernando Henrique Antunes Menegon

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8840-4653>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: fernandomenegon01@gmail.com

José Luís Guedes dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3186-8286>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: jose.santos@ufsc.br

Resumo

Objetivo: Analisar a produção científica existente sobre a utilização do *Coaching* por enfermeiros na prática profissional de Enfermagem. Métodos: Revisão integrativa da

literatura de textos online completos publicados de 2015 a 2019 realizada em julho de 2020 na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *Education Resources Information Center (ERIC)*. Resultados: Analisa-se 33 artigos. A maioria é de natureza quantitativa, informam intervenção e está publicado em periódicos qualificados tendo o primeiro autor (a) vinculado a instituição dos Estados Unidos. Predomina a utilização de *Coaching* como processo por enfermeiros assistenciais na modalidade de *Health Coaching*. 63% dos artigos informam algum treinamento dos enfermeiros que aplicaram as intervenções. Conclusão: Maior descrição dos processos e técnicas é benéfica à compreensão da forma de utilização e potencial disseminação. Ressalta-se a necessidade de formação específica do enfermeiro ao utilizar *Coaching*.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiras e enfermeiros; Prática profissional; Cuidados de enfermagem; Ensino.

Abstract

Aim: To analyze the existing scientific literature about the use of Coaching by nurses on professional nursing practice. Methods: Integrative literature review of full texts online published from 2015 to 2019 held in July 2020 at the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature and Education Resources Information Center. Results: 33 articles are analyzed. Most are quantitative, inform an intervention and are published in qualified journals with the first author linked to the institution in the United States. The use of Coaching as a process by healthcare nurses predominates in the Health Coaching modality. 63% of the articles report some training of nurses who applied the interventions. Conclusion: A more detailed description of the processes and techniques is beneficial to the understanding of the form of use and potential dissemination. The need for specific training for nurses when using Coaching is emphasized.

Keywords: Nurses; Professional practice; Nursing care; Teaching.

Resumen

Objetivo: Analizar la producción científica existente sobre el uso del Coaching por enfermeros en la práctica profesional de enfermería. Métodos: Revisión integrativa de textos completos en línea publicados de 2015 a 2019 realizada en julio de 2020 en *Medical*

Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de la Salud (LILACS)*, *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL)* e *Education Resources Information Center (ERIC)*. Resultados: se analizan 33 artículos. La mayoría son de naturaleza cuantitativa, con intervención, publicados en revistas calificadas con el primer autor vinculado a institución en Estados Unidos. Predomina el uso del Coaching como proceso por enfermeiros en la modalidad Health Coaching. 63% de los artículos informan alguna formación de enfermeras que aplicaron las intervenciones. Consideraciones finales: Una mayor descripción de los procesos y técnicas es beneficiosa para la comprensión de la forma de uso y la potencial difusión. Se enfatiza la necesidad de una formación específica para enfermeras cuando se utiliza Coaching.

Palabras clave: Enfermería; Enfermeras y enfermeros; Práctica profesional; Atención de enfermería; Enseñanza.

1. Introdução

O *Coaching* tem sido discutido pela sociedade de forma cada vez mais ampla, visto o surgimento de uma indústria e o reclame de status de profissão, a partir de um grupo até então não reconhecido como existente (Shoukry & Cox, 2018). Sua finalidade, modalidades, nichos de mercado; necessidade de formação e de regulamentação profissional são muitos dos tópicos que estimulam o debate nas arenas social e acadêmica, ainda sem consenso, culminando em definições diversas, coexistindo o entendimento de que é método/técnica, processo e parceria. O fato é que o *Coaching* se tornou um fenômeno no contexto contemporâneo.

O *Coaching* na perspectiva de constituir-se como profissão tem buscado atender aos requisitos para tal, como a presença de um órgão regulamentador da prática, a International Coaching Federation (ICF) a formação por pares, em programas, e por último, a produção de conhecimento científico, sendo exemplo de iniciativa na área de saúde a criação do Institute of Coaching (IOC), vinculado a Harvard Medical School. Tem buscado também esclarecer as múltiplas orientações teóricas presentes, que apesar de em essência terem o mesmo objetivo podem se mostrar de formas bastante distintas na condução da prática de *Coaching*.

Assim, cabe delimitar que o *Coaching* se sustenta em diferentes tradições teóricas, como a psicologia, administração, educação e mesmo as ciências da saúde (Cox, Bachkirova & Clutterbuck, 2014), e que a partir delas admite-se assumir diferentes conceituações. Entretanto, é possível afirmar que para considerar-se *Coaching* há de se ter pelo menos dois

elementos sempre presentes: o *coach* - quem facilita o processo de *Coaching* - e o *coachee* - pessoa em processo de *Coaching* (Sonesh, et al., 2015) - em uma relação intencional de desenvolvimento em diferentes modalidades ou gêneros: *Life Coaching*, *Executive Coaching* e *Health Coaching*, a exemplo.

Em 2009 o International Council of Nurses (ICN) e a Sigma Theta Tau International publicaram em parceria o livro *Coaching in Nursing: an introduction*, definindo *Coaching* como uma relação colaborativa entre *coache* e *coachee*, focada e limitada em tempo/duração que utiliza da conversação para auxiliar o *coachee* a atingir objetivos (Donner & Wheeler, 2009). Em 2012, a American Holistic Nurses Credentialing Corporation (AHNCC) desenvolveu duas certificações: Nurse Coach (NC-BC) and *Health and Wellness Nurse Coach* (HWNC-BC), reconhecidas pela ICF para fins de certificação, o que sugere que há um alinhamento destas iniciativas com a standardização de uma prática.

Em 2019, o Conselho Federal de Enfermagem reconheceu *Coaching* como especialidade de Enfermagem, numa linha de *Executive Coaching* (Ben-Hador, 2016) no Brasil, afirmando que o enfermeiro *coach* têm como foco o uso de ferramentas gerenciais para o incremento das práticas e estratégias de liderança nos serviços de saúde. Todavia, esta parece uma definição de escopo ainda limitada, pois diante do aumento dos custos com os cuidados de saúde e das evidências do impacto preventivo de estilos de vida saudáveis mais do que uma estratégia para o desenvolvimento no âmbito organizacional o *Coaching* tem sido destacado como promotor de mudança de comportamentos de saúde (Wolever, et al., 2013).

Revisão de literatura prévia (Machado, Paes, Tonini, Lampert & Lima, 2014), com base na produção científica publicada até 2013, identificou que o *Coaching* na Enfermagem é utilizado com predominância internacional, para desenvolvimento da prática clínica, educação em saúde e gestão de pessoas, sendo poucos os artigos brasileiros. Aparentemente os enfermeiros tornaram-se os principais responsáveis pela aplicação e avaliação de efetividade, pois são os profissionais que permanecem em contato com os pacientes a maior parte do tempo (Olsen, 2014).

Aparentemente há um cenário que tem contribuído para a difusão do *Coaching* na Enfermagem, que pode ter motivado a busca de enfermeiros por diversas formas de qualificação para usá-lo na sua prática profissional. O *Coaching* pode contribuir para a visibilidade e o reconhecimento do papel da Enfermagem nos serviços de saúde e busca por melhores práticas de cuidado (Kennedy, 2019), o que vai ao encontro da Campanha Nursing Now do Conselho Internacional de Enfermeiros e Organização Mundial da Saúde para valorização da Enfermagem.

Esta revisão integrativa é relevante para o reconhecimento da modalidade de *Coaching* empregada, se como técnica ou processo, bem como o preparo prévio para fazê-lo, em termos de treinamento ou formação (Oliveira-Silva, Werneck-Leite, Carvalho, Anjos & Brandão, 2018). Para tanto, esta revisão tem como objetivo analisar a produção científica existente sobre a utilização do *Coaching* por enfermeiros na prática profissional de Enfermagem.

2. Metodologia

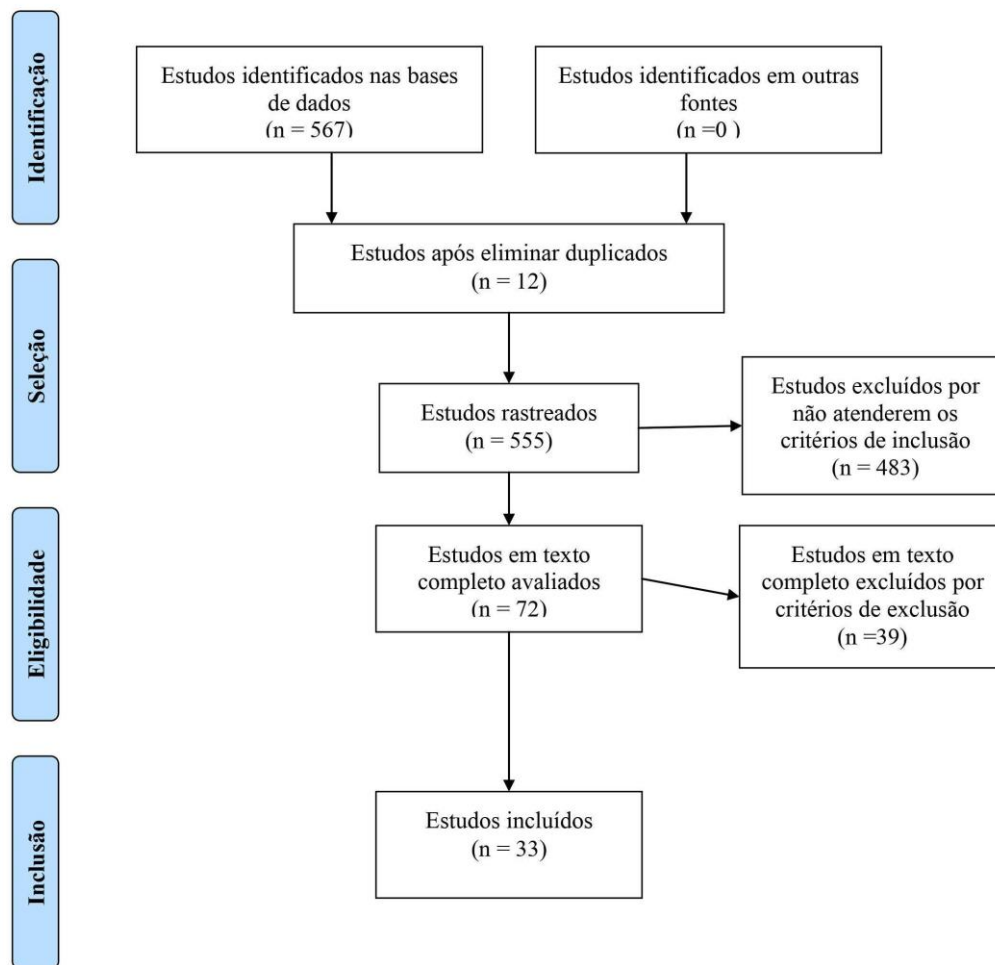
Revisão Integrativa de Literatura (Ganong, 1987) dividida em seis etapas: (1) definição da pergunta de pesquisa; (2) amostragem e seleção; (3) representação das características do material captado; (4) análise da amostra selecionada; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação final.

Na etapa 1, definiu-se a pergunta de pesquisa: “como o *Coaching* tem sido utilizado por enfermeiros na prática de Enfermagem?” com auxílio da estratégia PICO, sendo P: enfermeiros, I: utilização de *Coaching* e Co: prática profissional de Enfermagem.

Na etapa 2, definiram-se as bases de dados, os descritores e palavras-chave e os critérios de inclusão e exclusão. As bases selecionadas foram Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL) e Education Resources Information Center (ERIC). Após testes, optou-se por estratégia de busca ampla, com o descritor Nursing combinado à palavra-chave *Coaching* com auxílio do operador booleano AND, aplicada da mesma forma em todas as bases. A coleta de dados foi realizada em abril de 2020. A busca abrangeu um recorte temporal de cinco anos (2015 a 2019), considerando o critério de atualidade da produção científica e existência de revisão de literatura prévia referente ao período anterior.

Foram critérios de inclusão: artigos de pesquisa em inglês, espanhol e português, disponíveis online na forma completa que indicassem no título ou resumo que enfermeiros aplicaram *Coaching*. Foram critérios de exclusão: artigos de pesquisa em que outros profissionais que não o enfermeiro tenha aplicado *Coaching*, editoriais, artigos de reflexão, teóricos ou de opinião, relatos de experiência, resumos em anais, cartas e livros. Os artigos duplicados em bases de dados foram mantidos na que apresentava maior número de artigos. Utilizou-se o gerenciador bibliográfico EndNote® como auxílio no processo de refinamento e captação, explicado na Figura 1.

Figura 1 – Processo de definição da amostra. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2020.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 1, foram identificados 567 estudos nas bases de dados, destes foram excluídos inicialmente 12 por duplicação, 483 por não atenderem os critérios de inclusão e 39 por critérios de exclusão, resultando em 33 estudos incluídos na revisão.

Os dados dos artigos foram extraídos e registrados em planilha do programa Microsoft Excel®: base de dados, ano de publicação, país de filiação institucional do primeiro autor, título do artigo, periódico de publicação, tipo de estudo, dimensão de aplicação (cuidado, gerência ou ensino), tipo de uso de *Coaching* (técnica ou processo) e treinamento do enfermeiro/coach.

Considerou-se técnica quando informado no método do artigo que *Coaching* foi empregado de modo pontual em um encontro, consulta ou treinamento ou por meio de uma única ferramenta e como processo, quando programado para ocorrer em sessões individuais

ou em grupo, ao longo de um determinado intervalo de tempo, com periodicidade estabelecida, de acordo com o entendimento da ICF.

3. Resultados

A revisão foi composta de 33 artigos, destes 32 em inglês; oito publicados em 2015, um em 2016, nove em 2017, sete em 2018 e oito em 2019 (Quadro 1). Trinta artigos foram captados na MEDLINE.

Quadro 1 – Sinopse das principais informações dos artigos incluídos na revisão integrativa. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2020.

Nº	Título do artigo	Ano/ País	Delineamento	Intervenções	Desfechos
1	Ferramentas de <i>Coaching</i> no desenvolvimento da liderança da Enfermagem na atenção básica	2019 Brasil	Pesquisa Ação-Intervenção, qualitativo	Sete encontros mensais e encontro de avaliação seis meses após encerramento	Mudança atitudinal e comportamental no exercício da liderança
2	<i>Study protocol of Coaching end-of-life palliative care for advanced heart failure patients and their family caregivers in rural appalachia: a randomized controlled trial</i>	2019 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	Treinamento; Sessões individuais de <i>Coaching</i> ; e <i>Coaching</i> por telefone para educação, supervisão e avaliação da prática diária de cuidados avançados para insuficiência cardíaca.	Ampliação do conhecimento sobre técnicas de <i>Coaching</i> para cuidados paliativos em atendimento domiciliar rural.
3	<i>Collaborative Coaching and learning in midwifery clinical placements</i>	2019 Reino Unido	Estudo de intervenção, qualitativo	Implementação de plano de <i>Coaching</i> de aprendizagem colaborativa; <i>Workshops</i> de treinamento.	Melhores rendimentos com o uso de <i>Coaching</i> ; Desenvolvimento de confiança e habilidades; Necessidade de modificações no modelo para supervisão e avaliação do processo.

4	<i>Empowering Diabetes SelfManagement Through Technology and Nurse Health Coaching</i>	2019 Estados Unidos	Estudo de intervenção, qualitativo	Sessão presencial de integração e orientação; e Coaching por telefone com base em entrevista motivacional, definição de metas, identificação de barreiras e facilitadores de mudança de comportamento.	Aumento do nível de conhecimento, consciência e possível empoderamento de pessoas com diabetes, frente ao desafio de conviver e controlar a doença.
5	<i>Health Coaching for Patients With Type 2 Diabetes Mellitus to Decrease 30-Day Hospital Readmissions</i>	2019 Estados Unidos	Estudo de intervenção, métodos mistos	<i>Coaching</i> de saúde e <i>Coaching</i> por telefone para pacientes com diagnóstico de diabetes tipo 2 para aumentar as habilidades de autocuidado e reduzir readmissões.	Melhora no autogerenciamento do cuidado e cumprimento de metas; Diminuição de readmissões hospitalares não planejadas.
6	<i>Coaching Teamwork in the Classroom Using an Innovative Team-Coaching Process</i>	2019 Estados Unidos	Descritivo, métodos mistos	<i>Coaching</i> de equipe para treinamento de professores para adoção de papel de treinadores em sala de aula.	Recomenda-se avaliação não só dos projetos de trabalhos dos estudantes, mas também do <i>feedback</i> e avaliação nos processos de trabalho em equipe e resultados dos projetos.
7	<i>Effectiveness of a self-directed learning program using blended Coaching among nursing students in clinical practice: a quasi-experimental research design</i>	2019 Coréia do Sul	Quase experimental, quantitativo	Treinamento por meio de programa de aprendizagem autodirigida com <i>Coaching</i> na prática clínica.	Melhoria na competência implementação de aprendizagem autodirigida e maior satisfação com a prática clínica.
8	<i>Feasibility of DAILY NURSE: A nursing intervention to change nursing staff behaviour towards encouraging residents'</i>	2019 Holanda	Quase experimental, métodos mistos	Treinamento e supervisão da prática diária para conhecimento, motivação e estratégias para o	Reflexão, crítica e desenvolvimento de mudanças atitudinais sobre a prática; conscientização da equipe sobre a

	<i>daily activities and independence in the nursing home</i>			autocuidado.	capacidade dos idosos para o autocuidado e atividades de vida diária; redução de sintomas de angústia; e melhora da dor.
9	<i>Team Coaching and rounding as a framework to enhance organizational wellbeing, & team performance</i>	2018 Qatar	Descritivo, métodos mistos	Sessões em grupo para desenvolvimento de habilidades de liderança.	Melhoria autopercebida na habilidade para liderança.
10	<i>Cost-effectiveness analysis for a tele-based health Coaching program for chronic disease in primary care</i>	2018 Finlândia	Experimental randomizado, quantitativo	<i>Coaching</i> por telefone para melhoria na qualidade de vida.	Melhora na qualidade de vida.
11	<i>Nurse-led immunotreatment DEcision Coaching In people with Multiple Sclerosis (DECIMS) – Feasibility testing, pilot randomised controlled trial and mixed methods process evaluation</i>	2018 Alemanha	Experimental randomizado, métodos mistos	Sessões individuais de <i>Coaching</i> , utilização de <i>softwares</i> e ferramentas <i>on-line</i> para decisão informada após seis meses, incluindo conhecimento do risco e tratamento.	No grupo intervenção, percentual maior de pessoas apresentou escolha informada.
12	<i>The effect of health Coaching on treatment adherence, self-efficacy, and quality of life in patients with chronic obstructive pulmonary disease</i>	2018 Turquia	Experimental não randomizado, quantitativo	Sessões temáticas para conhecimento, motivação, desenvolvimento de estratégias para o autocuidado e melhoria na qualidade de vida.	Melhora na qualidade de vida; maior adesão e melhores rendimentos com o uso de <i>Coaching</i> .
13	<i>The impact of implementing an educational intervention to enhance a family-oriented approach in specialized palliative home care: A quasi-</i>	2018 Islândia	Quase experimental, métodos mistos	Treinamento para educação e supervisão de enfermeiros para prática de enfermagem familiar.	Reflexão, crítica e desenvolvimento de mudanças atitudinais sobre a prática; e aumento do nível de conhecimento, habilidades e confiança para gerenciar os

	<i>experimental study</i>				cuidados de saúde.
14	<i>Feasibility of testing a Coaching training intervention for CNAs in nursing homes</i>	2018 Estados Unidos	Experimental randomizado, quantitativo	Treinamento; <i>Workshop</i> ; e Sessões individuais de <i>Coaching</i> para conhecimento, motivação e desenvolvimento de estratégias para o autocuidado.	Reflexão, crítica e desenvolvimento de mudanças atitudinais sobre a prática.
15	<i>Improving Functional Status in African Americans With Cancer Pain: A Randomized Clinical Trial</i>	2018 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	Visita domiciliar para manejo da dor.	Redução de sintomas de angústia; e diminuição da intensidade da dor.
16	<i>Implementation of shared decision-making in oncology: development and pilot study of a nurse-led decision-Coaching programme for women with ductal carcinoma in situ</i>	2017 Alemanha	Experimental, métodos mistos	Diagnósticos individuais e preferências pessoais em relação ao tratamento para conhecimento, motivação e estratégias para o autocuidado.	Maior adesão e melhores rendimentos com o uso de <i>Coaching</i> ; e maior grau de conhecimento sobre o tipo de câncer e tratamento.
17	<i>A case series of an off-the-shelf online health resource with integrated nurse Coaching to support self-management in COPD</i>	2017 Reino Unido	Estudo de casos, métodos mistos	<i>Coaching</i> por telefone; <i>Softwares</i> e ferramentas <i>on-line</i> ; e Visitas domiciliares para conhecimento, motivação e estratégias para o autocuidado.	Aumento do nível de conhecimento, habilidades e confiança para gerenciar os cuidados de saúde.
18	<i>Palliative Care Professional Development for Critical Care Nurses: A Multicenter Program</i>	2017 Estados Unidos	Estudo de intervenção, métodos mistos	<i>Workshop</i> para desenvolvimento de habilidades de liderança.	Melhoria autopercebida na habilidade para liderança; redução de sintomas de angústia; e melhora da dor.
19	<i>Effects of a nurse-led transitional care program on clinical outcomes, health-</i>	2017 China	Experimental randomizado, quantitativo	Treinamento para conhecimento, motivação e estratégias para o	Melhora da saúde física e mental; e aumento do nível de conhecimento,

	<i>related knowledge, physical and mental health status among Chinese patients with coronary artery disease: A randomized controlled trial</i>			autocuidado.	habilidades e confiança para gerenciar os cuidados de saúde.
20	<i>Metastatic Lung Cancer and Distress: Use of the Distress Thermometer for Patient Assessment</i>	2017 Estados Unidos	Experimental, quantitativo	Gerenciamento de sintomas e oferecimento de serviços de saúde para manejo de sintomas de distresse relacionado ao câncer.	Redução de sintomas de angústia.
21	<i>The effect of a faith community nurse network and public health collaboration on hypertension prevention and control</i>	2017 Estados Unidos	Experimental, quantitativo	Plano de ação para mudanças de hábitos, controle da hipertensão arterial e melhoria da qualidade de vida.	Mudanças no estilo de vida; controle dos medicamentos; alimentação saudável; e controle do estresse.
22	<i>A Randomized Controlled Trial of Nurse Coaching vs. Herbal Supplementation for Weight Reduction in Soldiers</i>	2017 Estados Unidos	Experimental randomizado, quantitativo	Entrevistas motivacionais e utilização de aplicativo (MOVE!) com metas e lembretes para realização de atividade física e reeducação alimentar para perda de peso.	Maior adesão e melhores rendimentos com o uso de <i>Coaching</i> .
23	<i>Unravelling effectiveness of a nurse-led behaviour change intervention to enhance physical activity in patients at risk for cardiovascular disease in primary care: study protocol for a cluster randomised controlled trial</i>	2017 Noruega	Experimental randomizado, quantitativo	Treinamento; e sessões <i>Coaching</i> para intervenção Activate, para mudança de comportamento relativa à atividade física.	Mudanças no estilo de vida.
24	<i>Advanced Practice Nurse-Led Statewide</i>	2017	Estudo de intervenção,	<i>Coaching</i> por telefone e desenvolvimento de	Diminuição do índice de quedas e custos

	<i>Collaborative to Reduce Falls in Hospitals</i>	Estados Unidos	quantitativo	projetos para diminuição de quedas, lesões e custos assistenciais.	assistenciais.
25	<i>The Evaluation of a Regional Faith Community Network's Million Hearts Program</i>	2016 Estados Unidos	Estudo de caso, métodos mistos	Sessões individuais de <i>Coaching</i> ; e <i>Softwares</i> e ferramentas <i>on-line</i> para controle da hipertensão arterial.	Melhora na função respiratória; e melhora nos índices de pressão arterial.
26	<i>Integrating a Career Planning and Development Program into the Baccalaureate Nursing Curriculum. Part II. Outcomes for New Graduate Nurses 12 Months Post-Graduation</i>	2015 Canadá	Experimental randomizado, quantitativo	<i>Workshop</i> de programa de planejamento e desenvolvimento de carreira.	Benefícios aos estudantes durante a formação e à transição ao início de carreira; desenvolvimento de <i>networking</i> ; aprendizado e oportunidades educacionais de apoio aos objetivos de carreira.
27	<i>Caregiver Coaching program effect: Reducing heart failure patient Rehospitalizations and improving caregiver outcomes among African Americans</i>	2015 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, métodos mistos	<i>Coaching</i> por telefone para diminuir a hospitalização de pacientes a partir da capacitação de familiares cuidadores.	Pacientes reinternaram menos; e familiares apresentaram menores escores de depressão.
28	<i>Nurse-Led School-Based Child Obesity Prevention</i>	2015 Estados Unidos	Quase experimental, quantitativo	Sessões individuais de <i>Coaching</i> para realização de atividade física e reeducação alimentar para perda de peso.	Melhora nos índices de pressão arterial.
29	<i>Training general practitioners in early Identification and anticipatory palliative care planning: a randomized controlled trial</i>	2015 Holanda	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	Treinamento; Sessões em grupo; e <i>Coaching</i> por telefone para maior capacitação de cuidados.	Pacientes com necessidade de cuidados paliativos tiveram mais contatos com o clínico geral e menos hospitalizações.

30	<i>Exposure to a Patient-Centered, Web-Based Intervention for Managing Cancer Symptom and Quality of Life Issues: Impact on Symptom Distress</i>	2015 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	<i>Softwares</i> e ferramentas <i>on-line</i> para manejo de sintomas de distresse relacionado ao câncer.	Redução de sintomas de distresse.
31	<i>Nursing Case Management, Peer Coaching, and Hepatitis A and B Vaccine Completion Among Homeless Men Recently Released on Parole: Randomized Clinical Trial</i>	2015 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	Sessões individuais de <i>Coaching</i> para adesão de homens em liberdade condicional à vacinação contra Hepatite.	Homens que receberam a primeira intervenção tiveram taxa maior de vacinação.
32	<i>Early Versus Delayed Initiation of Concurrent Palliative Oncology Care: Patient Outcomes in the ENABLE III Randomized Controlled Trial</i>	2015 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	Treinamento à distância; e <i>Peer Coaching</i> para melhoria na qualidade de vida.	Mudanças no estilo de vida.
33	<i>Benefits of Early Versus Delayed Palliative Care to Informal Family Caregivers of Patients With Advanced Cancer: Outcomes From the ENABLE III Randomized Controlled Trial</i>	2015 Estados Unidos	Ensaio clínico randomizado, quantitativo	<i>Coaching</i> por telefone para melhoria na qualidade de vida.	Pacientes reinternaram menos; familiares apresentaram menores escores de depressão; e menor carga de estresse na análise de declínio terminal.

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

No Quadro 1 é possível identificar todos os estudos incluídos na revisão com suas principais informações, considerando país de filiação institucional do primeiro autor, delineamento metodológico e síntese das intervenções e desfechos.

Os artigos foram publicados em trinta periódicos diferentes. *International Journal of Nursing Studies (IJNS)*, *Public Health Nursing* e *Journal of Clinical Oncology* publicaram dois artigos cada. *Journal of Clinical Oncology* publicou dois artigos em 2015 de autores da

mesma equipe de pesquisa. *Public Health Nursing* apresenta publicações nos anos de 2016 e 2017, tendo os mesmos autores principais.

Quanto ao país de filiação institucional do primeiro autor(a), identificam-se os Estados Unidos em 54% (n=18) dos artigos, Holanda, Reino Unido e Alemanha com 6% (n=2) cada e Brasil, Coréia do Sul, Qatar, Finlândia, Turquia, Islândia, Noruega, Canadá e Holanda com um 3% (n=1) artigo cada.

Quanto à abordagem dos estudos, 58% (n=19) são quantitativos, 33% (n=11) de métodos mistos e 9% (n=3), qualitativos. Quanto ao método, 36% (n=12) dos artigos são de estudo experimental, 24% (n=8) ensaio clínico, 15% (n=5) intervenção, 12% (n=4) estudos quase experimentais, 6% (n=2) estudos descritivos e 6% (n=2) estudos de caso.

Quanto ao contexto da prática profissional de Enfermagem em que *Coaching* é utilizado por enfermeiros, 70% (n=23) dos artigos são utilização em contexto assistencial (Piamjariyakul, et al., 2019; Miyamoto, et al., 2019; Sullivan, Hays & Alexander, 2019; Oksman, Linna, Hörhammer, Lammintakanen & Talja, 2017; Rahn, et al., 2018; Tülüce & Kutlutürkan, 2018; Petursdottir, Haraldsdottir & Svavarsdottir, 2019; Hazard, Hasenau, Robinson-Lane & Templin, 2018; Berger-Höger, et al., 2017; Early, et al., 2017; Zhang, et al., 2017; Sherry, Guerra, Ranganathan & Schneider, 2017; Cooper & Zimmerman, 2017; McCarthy, Elshaw, Szekely & Hobbs, 2017; Westland, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2016; Ubolrat, et al., 2015; Sharon & Lorraine, 2015; Thoonsen, et al., 2015; Berry, Blonquist, Patel, Halpenny & McReynolds, 2015; Nyamathi, et al., 2015; Bakitas, et al., 2015; Dionne-Odom, et al., 2015), 21% (n=7) em contexto gerencial (Rocha, Munari, Sousa, Leal & Ribeiro, 2019; Tweedie, Yerrell & Crozier, 2019; Noh & Kim, 2019; Ouden, Zwakhalen, Meijers, Bleijlevens & Hamers, 2019; Hugill, Sullivan & Ezpeleta, 2018; Jordan, et al., 2018; Anderson, et al., 2017; Gray-Miceli, Mazzia & Crane, 2017) e 9% (n=3) em contextos de ensino (Petty & Lingham, 2019; Noh & Kim, 2019; Ubolrat, et al., 2015).

Quanto à estrutura, 64% (n=23) dos artigos descreve aplicação de *Coaching* como processo (Piamjariyakul, et al., 2019; Rocha, et al., 2019; Miyamoto, et al., 2019; Sullivan, et al., 2019; Petty & Lingham, 2019; Noh & Kim, 2019; Hugill, et al., 2018; Oksman, et al., 2017; Tülüce & Kutlutürkan, 2018; Berger-Höger, et al., 2017; Anderson, et al., 2017; Sherry, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2017; Westland, et al., 2017; Gray-Miceli, et al., 2017; Janice, et al., 2015; Ubolrat, et al., 2015; Sharon & Lorraine, 2015; Thoonsen, et al., 2015; Bakitas, et al., 2015; Dionne-Odom, et al., 2015) e 36% (n=12) como técnica (Tweedie, et al., 2019; Ouden, et al., 2019; Rahn, et al., 2018; Petursdottir, et al., 2019; Jordan, et al., 2018;

Hazard, et al., 2018; Early, et al., 2017; Zhang, et al., 2017; McCarthy, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2016; Berry, et al., 2015; Nyamathi, et al., 2015).

Quanto ao cargo ou função do enfermeiro que utilizou *Coaching*, identifica-se em 48% dos artigos (n=16) enfermeiros assistenciais (Sullivan, et al., 2019; Hugill, et al., 2018; Oksman, et al., 2017; Rahn, et al., 2018; Tülüce & Kutlutürkan, 2018; Petursdottir, et al., 2019; Hazard, et al., 2018; Berger-Höger, Liethmann, Mühlhauser & Steckelberg, 2017; Early, et al., 2017; Sherry, et al., 2017; McCarthy, et al., 2017; Gray-Miceli, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2016; Janice, Karen, Justine, Sonya & Genevieve, 2015; Thoonsen, et al., 2015; Bakitas, et al., 2015), 27% (n=8) o enfermeiro pesquisador (Rocha, et al., 2019; Tweedie, et al., 2019; Miyamoto, et al., 2019; Hugill, et al., 2018; Petursdottir, et al., 2019; Jordan, et al., 2019; Cooper & Zimmerman, 2017; Berry, et al., 2015), 6% (n=2) de enfermeiros gerentes (Hazard, et al., 2018; Anderson, 2017), 6% (n=2) de enfermeiros externos (Ouden, et al., 2019; Nyamathi, et al., 2015) e 6% (n=2) enfermeiros de prática avançada (Westland, et al., 2017; Dionne-Odom, et al., 2015), e enfermeiro docente (Ubolrat, et al., 2015) e enfermeiro intervencionista (Sharon & Lorraine, 2015) em 3% (n=1) dos artigos.

Quanto ao tipo de treinamento dos enfermeiros no papel de coach, 36% (n=12) dos artigos não descrevem (Piamjariyakul, et al., 2019; Petty & Lingham, 2019; Noh & Kim, 2019; Tülüce & Kutlutürkan, 2018; Petursdottir, et al., 2019; Sherry, et al., 2017; Westland, et al., 2017; Ubolrat, et al., 2015; Sharon & Lorraine, 2015; Berry, et al., 2015; Nyamathi, et al., 2015), 30% (n=10) sinalizam oficinas, workshops, cursos ou treinamentos com textos e vídeos (Tweedie, et al., 2019; Rahn, et al., 2018; Anderson, et al., 2017; Zhang, et al., 2017; Gray-Miceli, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2016; Janice, et al., 2015; Thoonsen, et al., 2015; Bakitas, et al., 2015; Dionne-Odom, et al., 2015) e 27% (n=9) artigos informa treinamento na ferramenta, técnica ou protocolo aplicado (Sullivan, et al., 2019; Ouden, et al., 2019; Hugill, et al., 2018; Oksman, et al., 2017; Hazard, et al., 2018; Berger-Höger, et al., 2017; Early, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2017; McCarthy, et al., 2017) e 6% (n=2) sinalizam formação certificada em *Coaching* (Rocha, et al., 2019; Miyamoto, et al., 2019).

4. Discussão

A produção científica sobre *Coaching* na Enfermagem continua predominantemente sendo desenvolvida no cenário internacional, com destaque para os Estados Unidos, ratificando achados de revisão anterior (Ben-Hador, 2016). Nos últimos cinco anos observa-se

diversificação de periódicos, com predominância de periódicos qualificados. Dentre os trinta periódicos, 57% (n=17) possuíam classificação no Qualis Revistas de A1 a B2, com predominância do extrato A, 23% (n=7) possuem fator de impacto e 20% (n=6) não possuem qualificação nem no Qualis nem fator de impacto. A IJNS possui o maior fator de impacto da área de Enfermagem em 2019, com 3.783 e o Journal of Clinical Oncology de 32.956.

A partir da dimensão do trabalho em que enfermeiros estão utilizando *Coaching*, identifica-se que na Enfermagem predominam duas modalidades: *Executive Coaching* (Ennis & Otto, 2015) e *Health Coaching* (Wolever, et al., 2013) que podem ser utilizadas a nível individual ou em grupo. Acredita-se que o predomínio destes tipos de *Coaching* dialoga com a prática profissional do enfermeiro como educador em saúde e como liderança frente à dinamicidade das necessidades em saúde, dos ambientes de trabalho e da gestão dos serviços de saúde (Maziero, Bernardes, Righetti, Spiri & Gabriel, 2020).

Executive Coaching é uma modalidade cujo processo visa desenvolver habilidades e competências profissionais que promovam resultados individuais e organizacionais. Trabalhando com objetivos pela organização e pelo *coachee*, o *coach* auxilia na tomada de consciência, assunção de responsabilidade e ação do *coachee*, por meio de diferentes métodos (Ennis & Otto, 2015). Nesta linha, nos artigos selecionados para esta revisão, observa-se que foram *coachees* enfermeiros (Piamjariyakul, et al., 2019; Rocha, et al., 2019; Hugill, et al., 2018), a equipe de enfermagem (Ouden, et al., 2019; Jordan, et al., 2018) e gestores hospitalares (Cooper & Zimmerman, 2016). Cabe também destacar a utilização de *Coaching* por professores, que visam o desenvolvimento de habilidades dos estudantes (Tweedie, et al., 2019; Petty & Lingham, 2019).

Health and Wellness Coaching é uma modalidade cujo processo é centrado na mudança de comportamentos de saúde visando saúde física, mental e bem estar, em geral. O *coach* estabelece uma parceria com o *coachee* para promover mudanças autodeterminados alinhadas aos seus valores. Durante seu trabalho busca conduzir interações respeitosas e sem julgamento, acreditando na capacidade de mudança do *coachee* (Wolever, et al., 2013). São *coachees*, pacientes com doenças ou condições crônicas de saúde (Oksman, et al., 2017; Rahn, et al., 2018; Tülüce & Kutlutürkan, 2018; Early, et al., 2017; Sherry, et al., 2017; Cooper & Zimmerman, 2017; McCarthy, et al., 2017; Gray-Miceli, et al., 2017; Janice, et al., 2015), pacientes com câncer (Hazard, et al., 2018; Berger-Höger, et al., 2017; Berry, et al., 2015; Bakitas, 2015; Dionne-Odom, 2015), cuidadores (Sharon & Lorraine, 2015), crianças em idade escolar (Thoonsen, et al., 2015), soldados (Westland, et al., 2017) e homens sem teto em liberdade condicional (Nyamathi, et al., 2015).

Percebe-se, em particular nos artigos de autores com filiação institucional nos Estados Unidos, interesse no desenvolvimento de estudos que utilizam *Coaching* com um público que pode vir a aumentar os custos em relação aos cuidados demandados nos serviços de saúde e diminuir a qualidade de vida das pessoas, como doenças crônicas e cuidados paliativos, como maneira de atuar na prevenção dessas doenças ou gerenciamento dos sinais e sintomas. Tal fato pode estar relacionado à lógica de funcionamento de um sistema de saúde privado.

A investigação da pertinência, eficácia e eficiência de medidas de caráter comportamental, focadas no desenvolvimento humano como redutoras de morbidade em saúde é aspecto que também merece ser mais bem investigado em países com sistemas de acesso universal que tem falhado no enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis, como o Brasil.

Os que defendem as possibilidades do *Coaching* em relação a outras formas de desenvolvimento humano fazem questão de distingui-lo das formas comumente conhecidas como o treinamento, aconselhamento, consultoria e mentoria, todas já conhecidas na área de saúde, a última em particular na educação médica (Lin & Reddy, 2019). Ocorre que em um determinado momento da constituição histórica do *Coaching*, abordagens mais diretivas, como as supracitadas, também fizeram parte do que o caracterizava, denominadas hoje por alguns autores como *Coaching* tradicional (Cox, et al., 2014).

Atualmente, reconhecem-se transições e duas características em particular distinguem o *Coaching* destas outras formas: a centralidade no *coachee*, que é quem define o objeto do contrato de *Coaching*, ou seja, o estado desejado e estabelece as ações que o levarão até lá⁽⁴⁸⁾. Nesta direção não foi possível identificar em todos os artigos a estrutura de intervenções e experimentos que possibilitassem avaliar a concepção de *Coaching* subjacente. Porém, é pertinente que enfermeiros que desejam utilizar *Coaching* levem em consideração a preservação da autonomia dos *coachees*, diretamente relacionada ao engajamento no processo (Cox, et al., 2014).

Nesta direção, não somente pela concepção de *Coaching* adotada, mas também pelo entendimento de quem pode ser efetivamente denominado *coach* é pertinente à análise (Digirolamo & Tkach, 2019), apresentada em artigo sobre a distinção entre *Coaching* e o uso de habilidades de *Coaching*. É preciso fazer distinções sob prejuízo de não compreensão da intencionalidade do *Coaching* e da potencialidade que a estrutura de um processo pode vir a conduzir se em comparação a outras formas de desenvolvimento de pessoas ou mesmo a utilização de habilidades e ferramentas, de modo pontual.

Assim, é pertinente analisar o treinamento dos enfermeiros que conduziram as intervenções e a forma/estrutura de aplicação do *Coaching*. Tomando as informações do *Coaching* profissional, regulado pela ICF e também as iniciativas de formação desenvolvidas pela Enfermagem norte americana e valoradas pela entidade, é necessário que se diferencie o coach, pessoa com formação em *Coaching*, em programa reconhecido e de formação por pares, com requerimento de horas de prática, que neste caso poderia ser chamada de enfermeiro coach; do enfermeiro que utiliza habilidades ou mesmo ferramentas de *Coaching*.

A maioria dos artigos informou algum tipo de treinamento ou formação, que sugere que há o reconhecimento de que é necessário ao menos algum grau de habilidade/competência para utilização de *Coaching*. Este é um fator relevante para a estruturação da forma de utilização, pois de acordo com a ICF, *Coaching* requer uma determinada mentalidade. A entidade define como mentalidade de *Coaching* abertura, curiosidade, flexibilidade e foco no cliente, entendendo-os como responsáveis por suas escolhas (ICF Brasil, 2020).

A formação é também relevante para a condução. Novamente a ICF Brasil (2020), define como competência, estabelecer e manter acordos, definindo-a como “estabelece acordos para o processo geral de *Coaching*, bem como para cada sessão de *Coaching*” e como uma das características atitudinais, “em parceria com cliente e partes interessadas relevantes estabelece um plano geral de *Coaching* e metas”.

Infere-se que essa competência se apresenta implícita em alguns dos estudos revisados, principalmente nos de *Health Coaching*, quando no desenvolvimento de planos de cuidado em conjunto. Entretanto, vale ressaltar que não são descritos momentos que representam no início do processo o estabelecimento de acordos, assim como para conceber planos e metas durante o desenvolvimento de *Coaching*. Muitos estudos já haviam definido a priori o estado desejado, baseados na literatura ou numa apreensão de necessidade do contexto em que os pesquisadores estavam inseridos, bem como haviam definido as ações, em particular nos estudos de intervenção.

A categorização da utilização de *Coaching* como técnica ou processo intencionou identificar o quanto a utilização do *Coaching* na prática profissional de Enfermagem se aproximava ou distanciava do *Coaching* profissional. De um *coach* profissional espera-se que processo e ações de forma estruturada com pessoas e organizações, através de um contrato de *Coaching* para atingir um objetivo, num determinado período ou por um número específico de sessões, nas quais utilizam habilidades de *Coaching*. Porém, observa-se que as habilidades de *Coaching*, técnicas e ferramentas vem sendo empregadas de forma mais livre.

Pelo descrito nos artigos o que se identifica é o *coachee* selecionado a partir de características comuns, como um estado de saúde, uma ação de *Coaching* já pré-determinada com número, duração das sessões, e forma de abordagem aplicada da mesma maneira a todos. Assim, os *coachees* acabam uniformizados durante a aplicação do *Coaching* proposto, perdendo a essência da individualidade do processo.

Na predominância de estudos norte-americanos, pontuam-se ainda dois aspectos que se destacam: o primeiro é a utilização de telefone ou aplicativos em associação ou não com dispositivos de auto monitoramento de dados como pressão arterial e glicemia. Essa articulação entre *Coaching* e tecnologia merece ser aprofundada. O que se infere com alguns estudos, é que a introdução desses dispositivos pode ajudar na visualização da evolução do *coachee* ao estado desejado; e o segundo é a frequente investigação do *Coaching* como intervenção que pode vir a corroborar com a redução de custos nos serviços de saúde.

Esta revisão apresenta um panorama do uso do *Coaching* na Enfermagem ressaltando a importância da contextualização e utilização com base em referências profissionais. Desta maneira, recomenda-se diferenciar, por meio da formação, o enfermeiro *coach* do que utiliza habilidades e ferramentas de *Coaching*; ampliar a discussão sobre referenciais diante da diversidade de formas de aplicação, com vistas ao embasamento teórico de pesquisadores e profissionais; e ampliar o reconhecimento do *Coaching* como especialidade não somente no ambiente organizacional, mas como prática assistencial e educativa em saúde, visto o significativo número de estudos que tem ido nesta direção.

A discussão da denominação e do treinamento requerido é particularmente importante no contexto brasileiro se considerado o reconhecimento do *Coaching* como especialidade, requerendo um preparo mais amplo, a ser normatizado, a semelhança do que observamos na formação lato ou stricto sensu. É também importante de se propor o estabelecimento de significados e distinções quando já existem conceitos como o de liderança *Coaching* na Enfermagem que orientam uma determinada atuação do enfermeiro na interação com a equipe.

5. Considerações Finais

Os achados desta revisão integrativa evidenciaram que a produção científica acerca da prática de *Coaching* na Enfermagem intensificou-se a partir de 2014 e está concentrada principalmente nos Estados Unidos. Predomina a utilização de estudos com abordagem quantitativa, por meio de ensaios clínicos e estudos experimentais. Quanto à forma de

aplicação, destacou-se o uso do *Coaching* como processo, ou seja, por meio de sessões individuais ou em grupo, ao longo de um determinado intervalo de tempo, com periodicidade estabelecida. Como *coachees*, destacaram-se pacientes com doenças ou condições crônicas de saúde.

Considera-se como limitação a inclusão de estudos capturados apenas a partir de descritores selecionados. Também é uma limitação a vinculação de *Coaching* como sinônimo de Tutoria no DECS, o que leva a identificação de estudos com outro sentido, dificultando a busca. Além disso, foram considerados para a análise apenas produções disponíveis on-line, nos idiomas inglês, português e espanhol e em bases de dados específicas. Porém, essas foram decisões metodológicas necessárias a fim de viabilizar a realização da revisão. Acredita-se que o estudo suscita novos questionamentos para outras investigações dada a relevância e atualidade da temática em voga.

Referências

Anderson, W. G., Puntillo, K., Cimino, J., Noort, J., Pearson, D., Boyle, D., & Grywalski, M., et al. (2017). Palliative Care Professional Development for Critical Care Nurses: A Multicenter Program. *American Journal of Critical Care*, 26(5), 361-371. <https://doi.org/10.4037/ajcc2017336>.

Bakitas, M. A., Tosteson, T. D., Li, Z., Lyons, K. D., Hull, J. G., Li, Z. Lyons, K. D., et al. (2015). Early Versus Delayed Initiation of Concurrent Palliative Oncology Care: Patient Outcomes in the ENABLE III Randomized Controlled Trial. *Journal of Clinical Oncology*, 33(13), 1438-1445. <https://doi.org/10.1200/JCO.2014.58.6362>.

Ben-Hador, B. (2016). *Coaching* executives as tacit performance evaluation: a multiple case study. *Journal of Management Development*, 35(1), 75-88. <https://doi.org/10.1108/JMD-08-2014-0091>.

Berger-Höger, B., Liethmann, K., Mühlhauser, I. & Steckelberg, A. (2017). Implementation of shared decision-making in oncology: development and pilot study of a nurse-led decision-*Coaching* programme for women with ductal carcinoma in situ. *BMC Medical Informatics and Decision Making*, 17(1), 2-14. <https://doi.org/10.1186/s12911-017-0548-8>.

Berry, D. L., Blonquist, T. M., Patel, R. A., Halpenny, B. & McReynolds, J. (2015). Exposure to a Patient-Centered, Web-Based Intervention for Managing Cancer Symptom and Quality of Life Issues: Impact on Symptom Distress. *Journal of Medical Internet Research*, 17(6), e136. <https://doi.org/10.2196/jmir.4190>.

Cooper, J. & Zimmerman, W. (2016). The Evaluation of a Regional Faith Community Network's Million Hearts Program. *Public Health Nursing*, 33(1), 53-64. <https://doi.org/10.1111/phn.12222>.

Cooper, J., & Zimmerman, W. (2017). The effect of a faith community nurse network and public health collaboration on hypertension prevention and control. *Public Health Nursing*, 34(5), 444-453. <https://doi.org/10.1111/phn.12325>.

Cox, E. (2013). *Coaching Understood: A Pragmatic Inquiry into the Coaching Process*. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 8(1):265-270. <https://doi.org/10.1260/1747-9541.8.1.265>.

Cox, E., Bachkirova, T., & Clutterbuck, D. (2014). *The complete handbook of Coaching*. 2^a ed. Los Angeles: SAGE.

Digirolamo, J. A., & Tkach, J. T. (2019). An exploration of managers and leaders using coaching skills. *Consulting, Psychology Journal: Practice and Research*, 71 (3), 195-218. <https://doi.org/10.1037/cpb0000138>.

Dionne-Odom, J. N., Azuero, A., Lyons, K. D., Hull, J. G, Tosteson, T., Li, Z., Li, Z., et al. (2015). Benefits of Early Versus Delayed Palliative Care to Informal Family Caregivers of Patients With Advanced Cancer: Outcomes From the ENABLE III Randomized Controlled Trial. *Journal of Clinical Oncology*, 33(13), 1446-1452. <https://doi.org/10.1200/JCO.2014.58.7824>.

Donner, G., & Wheeler, M. M. (2009). *Coaching in Nursing: an introduction*. Indianapolis: Printing Partner.

Early, F., Young, J. S., Robinshaw, E., Mi, E. Z., Mi, E. Z., & Fuld, J. P. (2017). A case series of an off-the-shelf online health resource with integrated nurse *Coaching* to support self-management in COPD. *International Journal of Chronic Obstructive Pulmonary Disease*, 12, 2955-2967. <https://doi.org/10.2147/COPD.S139532>.

Ennis, S., & Otto, J. (2015). *The Executive Coaching Handbook: Principles and Guidelines for a Successful Coaching Partnership*. The Executive Coaching Forum. 6th Edition. Recuperado de: <http://theexecutiveCoachingforum.com/docs/default-document-library/tecf-6th-ed.pdf>

Ganong, L. H. (1987). Integrative review on Nursing Research. *Research in Nursing and Health*, 10(1), 1-11. <https://doi.org/10.1002/nur.4770100103>.

Gray-Miceli, D., & Mazzia, L., Crane, G. (2017). Advanced Practice Nurse-Led Statewide Collaborative to Reduce Falls in Hospitals. *Journal of Nursing Care Quality*, 32(2), 120-5. <https://doi.org/10.1097/NCQ.0000000000000213>.

Hazard, V. A., Hasenau, S. M., Robinson-Lane, S. G., & Templin, T. N. (2018). Improving Functional Status in African Americans With Cancer Pain: A Randomized Clinical Trial. *Oncology Nursing Forum*, 45(2), 260-272. <https://doi.org/10.1188/18.ONF.260-272>.

Hugill, K., Sullivan, J., & Ezpeleta, M. L. (2018). Team *Coaching* and rounding as a framework to enhance organizational wellbeing, & team performance. *Journal of Neonatal Nursing*, 24 (3), 148-153. <https://doi.org/10.1016/j.jnn.2017.10.004>.

ICF Brasil. (2020). *Competências da ICF a partir de 2021*. Available from: <https://www.icfbrasil.org/icf/competencias-a-partir-de-2021>.

Janice, W., Karen, S., Justine, N., Sonya, J., & Genevieve, C. (2015). Integrating a Career Planning and Development Program into the Baccalaureate Nursing Curriculum. Part II. Outcomes for New Graduate Nurses 12 Months Post-Graduation. *International Journal of Nursing Education Scholarship*, 12, 175-182. <https://doi.org/10.1515/ijnes-2015-0028>.

Jordan, K. J., Tsai, P. F., Heo, S., Bai, S., Dailey, D., Beck, C., & Butler, L. (2018). Feasibility of testing a *Coaching* training intervention for CNAs in nursing homes. *Geriatric Nursing*, 39(6), 702-708. <https://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2018.05.009>.

Kennedy, A. (2019). Wherever in the world you find nurses, you will find leaders. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27(3181). <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3181>.

Lin, J., & Reddy, R. M. (2019). Teaching, Mentorship, and *Coaching* in Surgical Education. *Thoracic Surgery Clinics*, 29(3), 311-320. <https://doi.org/2019-011810.1016/j.thorsurg.2019.03.008>.

Machado, B. P., Paes, L. G., Tonini, T. F. F., Lampert, A. N., & Lima, S. B. S. (2014). *Coaching* in nursing: Integrative review. *Index de Enfermeria*, 23(1-2), 51-55. <https://doi.org/10.4321/S1132-12962014000100011>.

Maziero, V. G., Bernardes, A., Righetti, E. A. V., Spiri, W. C., & Gabriel, C. S. (2020). Positive aspects of authentic leadership in nursing work: integrative review. *Rev Bras Enferm*, 73(6), e20190118. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0118>

McCarthy, M. S., Elshaw, E. B., Szekely, B. M., & Hobbs, C. (2017). A Randomized Controlled Trial of Nurse *Coaching* vs. Herbal Supplementation for Weight Reduction in Soldiers. *Military Medicine*, 182(S1), 274-280. <https://doi.org/10.7205/MILMED-D-16-00237>

Miyamoto, S., Henderson, S., Fazio, S., Saconi, B., Thiede, E., Greenwood, D. A., & Young, H. M. (2019). Empowering Diabetes Self-Management Through Technology and Nurse Health *Coaching*. *The Diabetes Educator*, 45(6), 586-595. <https://doi.org/10.1177/0145721719879421>.

Noh, G., & Kim, D. H. (2019). Effectiveness of a self-directed learning program using blended *Coaching* among nursing students in clinical practice: a quasi-experimental research design. *BMC Medical Education*, 19(225), 2-8. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1672-1>.

Nyamathi, A., Salem, B. E., Zhang, S., Farabee, D., Hall, B., Khalilifard, F., & Leake, B. (2015). Nursing Case Management, Peer *Coaching*, and Hepatitis A and B Vaccine Completion Among Homeless Men Recently Released on Parole: Randomized Clinical Trial. *Nursing Research*, 64(3), 177-189. <https://doi.org/10.1097/NNR.0000000000000083>.

Oksman, E., Linna, M., Hörhammer, I., Lammintakanen, J., & Talja, M. (2017). Cost-effectiveness analysis for a tele-based health *Coaching* program for chronic disease in primary care, *BMC Health Serv Res*, 17(1), 138. <https://doi.org/10.1186/s12913-017-2088-4>.

Oliveira-Silva, L. C., Werneck-Leite, C. D. S., Carvalho, P. S. F., Anjos, A. C., & Brandão, H. I. M. (2018). Unfolding *Coaching*: a Literature Review from the Perspective of Psychology. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 38(2), 363-377. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000942017>.

Olsen, J. M. (2014). Health *Coaching*: a concept analysis. *Nursing Forum*, 49(1), 18-29. <https://doi.org/10.1111/nuf.12042>.

Ouden, M., Zwakhalen, S. M. G., Meijers, J. M. M., Bleijlevens, M. H. C., & Hamers, J. P. H. (2019). Feasibility of DAILY NURSE: A nursing intervention to change nursing staff behaviour towards encouraging residents' daily activities and independence in the nursing home. *J Clin Nurs*, 28(5-6), 801-813. <https://doi.org/10.1111/jocn.14677>.

Petty, G. M., & Lingham, T. (2019). *Coaching* Teamwork in the Classroom Using an Innovative Team-*Coaching* Process. *Nursing Education Perspective*, 40(2), 118-120. <https://doi.org/10.1097/01.NEP.00000000000000320>.

Petursdottir, A. B., Haraldsdottir, E., & Svavarsdottir, E. K. (2019). The impact of implementing an educational intervention to enhance a family-oriented approach in specialised palliative home care: A quasi-experimental study. *Scand J Caring Sci*, 33(2), 342-50. <https://doi.org/10.1111/scs.12628>.

Piamjariyakul, U., Petite, T., Smothers, A., Wen, S., Morrissey, E., Young, S., & Sokos, G., et al. (2019). Study protocol of *Coaching* end-of-life palliative care for advanced heart failure

patients and their family caregivers in rural appalachia: a randomized controlled trial. *BMC Palliat Care*, 18(119), 2-9. <https://doi.org/10.1186/s12904-019-0500-z>.

Rahn, A. C., Köpke, S., Backhus, I., Kasper, J., Anger, K., Untiedt, B., & Alegiani, A., et al. (2018). Nurse-led immunotreatment DEcision Coaching In people with Multiple Sclerosis (DECIMS) – Feasibility testing, pilot randomised controlled trial and mixed methods process evaluation. *International Journal Nursing Studies*, 78, 26-36. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.08.011>.

Rocha, B. S., Munari, D. B., Sousa, B. M., Leal, M. L., & Ribeiro, L. C. M. (2019). Coaching tools in the development of nursing leadership in primary health care. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9(46), 1-23. <https://doi.org/10.5902/2179769234762>.

Sharon, T., & Lorraine, M. L. F. (2015). Nurse-Led School-Based Child Obesity Prevention. *The Journal of School Nursing*, 31(6), 450-66. <https://doi.org/10.1177/1059840515574002>.

Sherry, V., Guerra, C., Ranganathan, A., & Schneider, S. M. (2017). Metastatic Lung Cancer and Distress: Use of the Distress Thermometer for Patient Assessment. *Clinical Journal of Oncology Nursing*, 21(3), 379-383. <https://doi.org/10.1188/17.CJON.379-383>.

Shoukry, H., & Cox, E. (2018). Coaching as a social process. *Management Learning*, 49(4), 413–428. <https://doi.org/10.1177/1350507618762600>.

Sonesh, S. C., Coultas, C. W., Lacerenza, C. N., Marlow, S. L., Benishek, L. E., & Salas, E. (2015). The power of Coaching: a meta-analytic investigation. *Coaching: An International Journal of Theory, Research and Practice*, 8(2), 73-95. <https://doi.org/10.1080/17521882.2015.1071418>.

Sullivan, V. H., Hays, M. M., & Alexander, S. (2019). Health Coaching for Patients With Type 2 Diabetes Mellitus to Decrease 30-Day Hospital Readmissions. *Professional Case Management*, 24(2), 76-82. <https://doi.org/10.1097/NCM.0000000000000304>.

Thoonsen, B., Vissers, K., Verhagen, S., Prins, J., Bor, H., Weel, C. V., & Groot, M., et al. (2015). Training general practitioners in early Identification and anticipatory palliative care

planning: a randomized controlled trial. *BMC Family Practice*, 16, 2-12. Recuperado de: <https://doi.org/10.1186/s12875-015-0342-6>.

Tülüce, D., & Kutlutürkan, S. (2018). The effect of health *Coaching* on treatment adherence, self-efficacy, and quality of life in patients with chronic obstructive pulmonary disease. *International Journal of Nursing Practice*, 24(4), 1-11. <https://doi.org/10.1111/ijn.12661>.

Tweedie, K., Yerrell, J., & Crozier, K. (2019). Collaborative *Coaching* and learning in midwifery clinical placements. *British Journal of Midwifery*, 27(5), 324-329. <https://doi.org/10.12968/bjom.2019.27.5.324>.

Ubolrat, P., Marilyn, W., Jo, W., Christy, R., James, L. V., & Carol, E. S. (2015). Caregiver *Coaching* program effect: Reducing heart failure patient Rehospitalizations and improving caregiver outcomes among African Americans. *Heart and Lung*, 44(6), 466-73. <https://doi.org/10.1016/j.hrtlng.2015.07.007>.

Westland, H., Bos-Touwen, I. D., Trappenburg, J. C. A., Schröder, C. D., Wit, N. J., & Schuurmans, M. J. (2017). Unravelling effectiveness of a nurse-led behaviour change intervention to enhance physical activity in patients at risk for cardiovascular disease in primary care: study protocol for a cluster randomised controlled trial. *Trials*, 18(1), 79. <https://doi.org/10.1186/s13063-017-1823-9>.

Wolever, R. Q., Simmons, L. A., Sforzo, G. A., Dill, D., Kaye, M., Bechard Southard, M. E., et al. (2013). A systematic review of the literature on health and wellness *Coaching*: defining a key behavioral intervention in healthcare. *Global Advances in Health and Medicine*, 2(4), 38-57. <https://doi.org/10.7453/gahmj.2013.042>.

Zhang, P., Hu, Y. D., Xing, F. M., Li, C. Z., Lan, W. F., & Zhang, X. L. (2017). Effects of a nurse-led transitional care program on clinical outcomes, health-related knowledge, physical and mental health status among Chinese patients with coronary artery disease: A randomized controlled trial. *International Journal of Nursing Studies*, 74, 34-43. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.04.004>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jouhanna do Carmo Menegaz – 25%

Geyse Aline Rodrigues Dias – 15%

Amanda Gabrielly Miguel Rocha – 15%

Ana Victória Antônio José dos Santos – 15%

Fernando Henrique Antunes Menegon – 15%

José Luís Guedes dos Santos – 15%